

Unsafe Space Garden Lançaram novo disco

written by 0 Cidadão | 3 de Abril, 2026



**Concertos de apresentação de 0
Pior da Música Biológica**
9 de Abril – B.Leza, Lisboa
10 de Abril – Plano B, Porto

Melhor e o



Totalmente interpretado em português, “O Melhor e o Pior da Música Biológica” inaugura um novo capítulo no percurso dos Unsafe Space Garden, mas mantém-nos em direcção ao objectivo com o qual sempre se comprometeram: criar uma plataforma comunitária capaz de desfazer dificuldades de comunicação e igualar a experiência humana a um lugar compreensível e saudável. Até porque “se calhar, viemos todos do mesmo sítio”, como anunciam a certa altura no álbum.

As diferentes sensações de identidade, de casa ou de natureza cíclica, são algumas das nuances transversais à vida, esmiuçadas nos nove temas. Entre as benesses e as desvantagens dos pressupostos da condição humana, o sexteto formado por **Nuno Duarte, Alexandra Saldanha, Filipe Louro, José Vale, Diogo Costa e João Cardita** oferece um manual de sobrevivência onde tons psicadélicos e prog convivem com a música tradicional portuguesa, originando uma sonoridade única, enriquecida ainda por harmonias vocais inspiradas no disco sound, guitarras funk e batidas dançáveis.

Aliado a um léxico que comemora a existência, o sucessor de **WHERE’S THE GROUND?** (2023) pretende, nas palavras dos Unsafe Space Garden, **“dissolver raciocínios divisórios, reconstruir caminhos de memória que nos identifiquem essencialmente como**

da mesma espécie humana, e perspectivar sobre sensações que o mundo actual parece produzir nos seus indivíduos, como a depressão, a solidão e o desamparo, e assim transformá-las numa aprendizagem integrada e com capacidades curativas”.

Essencial na génese de O Melhor e o Pior da Música Biológica esteve o trabalho criativo que Nuno Duarte (voz e guitarra) e Alexandra Saldanha (voz e sintetizadores) desenvolveram em paralelo, desde a fundação da banda, com comunidades locais, incluindo **ranchos folclóricos, fadistas e grupos de bombos e de cavaquinhos**. Esta partilha profunda não só gerou uma percepção sobre o potencial da herança cultural, como também passou a integrar naturalmente a linguagem dos vimaranenses. Nos coros de “Mais Uma Voltinha”, o segundo single de avanço, ouvimos os Alunos de Música da Universidade Sénior de Moreira de Cónegos, que ilustram essa demanda na perfeição.

Outro convidado especial é o jornalista e relator desportivo João Ricardo Pateiro. Através do carácter icónico e humorístico da sua voz, descreve a evolução das espécies – **da amiba ao Homo sapiens sapiens** –, simulando a intensidade dos relatos típicos de um jogo de futebol, na pedagógica “Ser Humano”.

Com gravação, mistura e masterização a cargo de **Rafael Silver**, O Melhor e o Pior da Música Biológica conta com uma edição especial em vinil transparente, limitada a **300 exemplares**. Também disponível nas habituais plataformas digitais, tem design de **ELLEONOR**, fotografias de **Matilde Cunha** e selo da **gig.ROCKS**

O Melhor e o Pior da Música Biológica é um reflexo autêntico de uma carreira sólida constituída por canções honestas, actuações ao vivo incendiárias e uma excentricidade assumida num quadro technicolor.